

# Preâmbulo



*O Novo Testamento está oculto no Antigo;  
O Antigo Testamento está revelado no Novo.  
— Agostinho*

Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos foi dada, indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, o qual estava neles, indicava, anteriormente testificando os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e a glória que se lhes havia de seguir. Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho; para as quais coisas os anjos desejam bem atentar.

1Pedro 1.10-12

É verdade que também algumas mulheres dentre nós nos maravilharam, as quais de madrugada foram ao sepulcro; e, não achando o seu corpo, voltaram, dizendo que também tinham visto uma visão de anjos, os quais proferiram que ele vive. E alguns dos que estavam conosco foram ao sepulcro, e acharam ser assim como as mulheres haviam dito; porém, não o viram. E ele lhes disse: Ó néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória? E, começando por Moisés, e por todos os profetas, explicava-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.

Lucas 24.22-27

Os profetas buscaram. Os anjos procuraram ver. E os discípulos não entenderam. Mas Moisés, os profetas, e todos os escritos do Antigo Testamento falam disto – que Jesus viria, sofreria e seria, então, glorificado. Deus começou a contar uma história no Antigo Testamento, cujo final era avidamente aguardado. Mas o público desse período ficou esperando.

## 8 A graça incansável

A trama estava exposta, mas o clímax foi prorrogado. Aquela história inacabada pedia um final. Em Cristo, Deus proporcionou o clímax para a narrativa do Antigo Testamento. Jesus não chegou sem ser anunciado; sua vinda foi antecipada no Antigo Testamento, não apenas em profecias explícitas sobre o Messias, mas por meio das histórias de todos os acontecimentos, personagens e circunstâncias do Antigo Testamento. Deus estava contando uma história muito mais ampla, abrangente e unificada. Desde o relato da criação, em Gênesis, até os últimos relatos sobre o retorno do exílio, Deus veio desdobrando continuamente seu plano de salvação. E o registro sobre esse plano no Antigo Testamento sempre aponta, de alguma forma, para Cristo.

# Introdução

## O domínio da graça



Com a morte de Abraão e seu funeral na Terra Prometida (Gn 25.7-11), chega ao fim a participação dessa personagem na história da redenção. Ele travou uma luta justa, perseverou até o fim, e passou a tocha a seus descendentes. No final de Gênesis 25, contudo, somos levados para uma nova era, assinalada pela fórmula “São estas as gerações de Isaque, filho de Abraão” (Gn 25.19). Aqui começa a história de Isaque e Rebeca e dos filhos deles, Esaú e Jacó. É a história da geração seguinte, aquela incumbida da tarefa de trilhar o caminho dos grandes. Estarão eles à altura do legado espiritual deixado pelos pais?

A Bíblia não é muito lisonjeira a respeito daqueles cujas vidas relata: o registro é fiel, e conta toda a verdade. Em meu livro anterior, *O evangelho segundo Abraão*, vimos que houve diversos altos e baixos na vida de Abraão, o grande homem de fé. Mas, enfim, ele teve alguns altos. Os poucos eventos registrados da vida de Isaque são, na maioria dos casos, de baixos; e Jacó não foi nenhum herói, sobretudo em seus primeiros anos. Nenhum deles começou seguindo o modelo traçado.

Isso deveria servir de estímulo para aqueles dentre nós que estão muito preocupados com o fracasso. Deus nos chamou a fim de realizar uma tarefa para a qual nos sentimos incapazes? Animemo-nos. É mais ou menos isso. Nós não temos, por força própria, muito provavelmente, a capacidade de realizar o que Deus nos pede. A cada dia, preocupa-me, mais e mais, minha fraqueza, meus defeitos e meus pecados, e fico maravilhado em saber que, mesmo assim, Deus ainda pode fazer de mim seu ministro. Mas Deus gosta de escrever direito por linhas tortas. Ele gosta de guardar seus tesouros em potes de barro. A razão para isso é simples. Sua força é mais visível quando maiores são as nossas fraquezas; e sua glória mais aparente quando mais insignificantes são as pessoas que realizam os propósitos maravilhosos dele (2Co 4.7).

Nas vidas de Isaque e de Jacó, esse princípio fica bastante evidente. Veremos, vezes seguidas, como Deus, em sua graça e glória, domina a fraqueza e o despreparo de seus instrumentos. Passo a passo, Deus vai cumprindo a promessa feita a Abraão: a de fazer da família dele uma grande

## 12 A graça incansável

nação (Gn 15.5). Há um progresso substancial em relação aos propósitos do plano de Deus nessas páginas. Mas, desde o princípio, fica claro para Israel – como deve ficar claro para nós – que o evangelho triunfa não por causa da bondade humana, mas por causa da graça incansável de Deus.